

Adolescência e construção da identidade sob a perspectiva histórico-cultural: reflexões a partir do filme Meninas Malvadas (2004)

Fabiana De Cássia Santos Polinarski, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Talita Butzske Bússolo, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Sarah Casali Cordeiro, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Bruno Urbano da Silva, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Lais Fantinati dos Santos, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil, E-mail:
laisfantinati50@gmail.com

INTRODUÇÃO

No presente trabalho temos como objetivo averiguar os comportamentos dos adolescentes e as influências características desse período, bem como enaltecer a importância dessa fase do desenvolvimento para além dos aspectos biológicos, considerando o contexto social e o mundo externo ao redor, relacionando esses conceitos com a análise do filme Meninas Malvadas (2004), evidenciando como tais aspectos se manifestam na vivência dos personagens.

Esse tema é de extrema relevância a ser debatido pois a adolescência tem um grande significado durante o desenvolvimento do indivíduo e de seu psiquismo, notado pelas mudanças decorrentes em sua situação social de desenvolvimento e consequentemente em seu desenvolvimento (Leal, 2016). A adolescência é produzida pelo contexto histórico e social, sendo marcada por transformações importantes para o indivíduo, sendo elas biológicas, psicológicas e também sociais. Portanto, considera-se um período de descobertas e de autoconhecimento e construção de identidade a partir de vivências.

No entanto, o período da adolescência foi por muito tempo fundido com o conceito de infância, e ao chegar na faixa etária que hoje compreendemos como adolescência, pulava-se direto para a fase adulta sem considerar a adolescência como uma fase distinta. Com o decorrer do tempo a adolescência tornou-se um período distinto da infância e adultez, e passou a ser debatido e estudado por vários autores, cada um com suas concepções distintas, conforme aponta Leal (2016). Dessa forma, a autora ressalta o percurso histórico do entendimento da adolescência, e que esta não pode ser considerada um período natural, mas sim histórico e social, ou seja, que não se deve considerar apenas o aspecto biológico, mas também a influência do contexto social e cultural no qual o indivíduo está inserido, para que possamos ter uma compreensão mais ampla do desenvolvimento do sujeito.

A sociedade em si, muitas vezes observa os comportamentos de fora dos adolescentes, sem levar em consideração o contexto social e cultural em que

está inserido, o qual resulta em uma compreensão superficial sobre o tema. Dissertar sobre a adolescência contribui para a compreensão do período e as influências contextuais que estão presentes na adolescência, sendo possível observar a construção de identidade do indivíduo no decorrer desta fase. Diante desse cenário levanta-se a pergunta, por que os adolescentes agem e se comportam de determinadas maneiras? Torna-se de grande relevância compreendermos esse questionamento para esclarecer dúvidas sobre o período da adolescência como um período de grande relevância para o desenvolvimento do indivíduo.

A partir dessa problemática surgem como hipótese que a) a sociedade não dá a devida atenção a essa fase da adolescência; b) a adolescência muitas vezes ainda é compreendida como um processo natural e universal do desenvolvimento humano; e c) o meio social exerce influência direta em seus comportamentos e a forma de agir dos adolescentes. Desse modo temos como O objetivo geral da presente pesquisa é analisar os comportamentos dos adolescentes e as influências desse período no desenvolvimento, destacando a importância dessa fase para além dos aspectos biológicos, considerando o contexto social, e relacionando esses conceitos com a análise do filme *Meninas Malvadas* (2004), evidenciando como se manifestam na vivência dos personagens. Partindo disso, temos como objetivos específicos a) compreender a fase da adolescência, mediante a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural; b) investigar os possíveis contexto que podem interferir e influenciar nessa fase; e por fim c) analisar o filme *meninas malvadas* e sua relação com o tema da adolescência.

Nesse sentido, a utilização de recursos cinematográficos mostra-se relevante como estratégia para a compreensão dos conteúdos teóricos, uma vez que contribui para aproximar o conhecimento científico da realidade vivida, favorecendo a reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática, conforme Tuleski *et al.* (2018). O cinema, portanto, não apenas ilustra conceitos, mas possibilita a problematização das experiências sociais, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. A partir disso, a escolha do filme *Meninas Malvadas* (2004) justifica-se por sua capacidade de representar, mesmo que por meio do humor e de elementos caricatos, diversas dinâmicas presentes na adolescência. Considerado um clássico do cinema com temática que retrata a adolescência, o filme, mesmo após mais de 20 anos de seu lançamento, continua representando de forma bastante atual vivências relacionadas à necessidade de pertencimento, à influência dos grupos, à construção da identidade e às relações sociais no contexto escolar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, construída a partir de referenciais teóricos da Psicologia do desenvolvimento. Foram utilizadas como base as contribuições de Leal (2016), Leal e Mascagna (2020), Anjos e Duarte (2020) e Tuleski *et al* (2018), dentro da perspectiva teórico-metodológica da

Psicologia Histórico-Cultural, que compreende o desenvolvimento humano a partir das relações sociais, do contexto histórico e das vivências do indivíduo. Além disso, foi utilizado como recurso de análise o filme *Meninas Malvadas* (2004), possibilitando a articulação entre teoria e prática por meio da observação dos personagens e suas experiências ao longo da narrativa.

REVISÃO DE LITERATURA

A partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano é compreendido como um processo socialmente mediado, que não ocorre de forma natural ou espontânea, mas se constitui nas relações que o sujeito estabelece ao longo de sua vida. Nesse sentido, conforme discutido por Fantinati (2023), o desenvolvimento está intrinsecamente relacionado às condições históricas e sociais nas quais o indivíduo está inserido, sendo por meio da interação com o outro e da apropriação da cultura que se formam as funções psíquicas superiores.

No período da adolescência, esse processo se intensifica, configurando-se como uma fase marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, fortemente influenciada pelo contexto histórico e cultural. Trata-se de um momento de descobertas, experimentações e construção da identidade, no qual o indivíduo busca compreender quem é, quais são seus gostos e como deseja se posicionar no mundo.

De acordo Leal (2016), historicamente existiram diferentes formas de compreender esse período. Stanley Hall foi um dos primeiros a estudar a adolescência, caracterizando-a como uma fase conturbada e cheia de conflitos. Anna Freud também destacou aspectos negativos, considerando os adolescentes egoístas e sensíveis. Knobel, por sua vez, valorizava os aspectos biológicos e entendia a adolescência como um período problemático, chegando a associá-la a uma espécie de “patologia normal”. Em contrapartida, Erikson apresentou uma visão mais ampla, considerando que o adolescente passa por um processo de construção de identidade, influenciado pelo meio social. O autor também destaca a chamada “moratória social”, período em que o jovem vivencia experimentações antes de consolidar sua identidade (Leal, 2016).

Além disso, Leal (2016) e Anjos e Duarte (2020) discutem, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural a influência dos grupos sociais, que se mostra extremamente relevante nessa fase. O adolescente tende a adotar comportamentos, estilos e atitudes semelhantes aos do grupo ao qual pertence, como forma de buscar aceitação e evitar a rejeição. As relações sociais tem grande relevância para os adolescentes, pois nesse período eles se relacionam com mais pessoas, valorizam os amigos e a opinião dos outros, a sua convivência com os amigos auxilia na sua formação de identidade e o no seu emocional, diante disso é construída a sua autoestima, buscando sempre a experimentação de algo novo.

Nesse processo, a escola ocupa um lugar central. Não apenas porque é o espaço institucional onde o adolescente passa boa parte do tempo, mas porque é ali que muitas identidades são testadas, negociadas, afirmadas ou até

mesmo fragilizadas. A escola, nessa fase da vida, não é apenas um lugar de conteúdo, mas também um território simbólico, no qual circulam pertencimentos, exclusões, hierarquias, performances, comparações e expectativas. O adolescente aprende ali não só conteúdos formais, mas também o impacto social de ser aceito, ignorado, admirado ou ridicularizado. Por isso, pensar o desenvolvimento na adolescência exige olhar para os vínculos, para os grupos e para os jogos de reconhecimento que atravessam a experiência escolar, ou seja, compreender a importância que a atividade de comunicação íntima pessoal exerce nesse período (Elkonin, 1987, apud Anjos & Duarte, 2020).

Dessa forma, de acordo com Tuleski et al. (2018), a utilização do cinema como instrumento didático contribui para aproximar o conteúdo científico da realidade vivida, favorecendo a reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática. Assim, o cinema não apenas ilustra os conceitos, mas também possibilita a problematização das experiências sociais, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. É nesse ponto que o filme *Meninas Malvadas* (2004) se torna mais interessante do que parece à primeira vista. Considerado um clássico do cinema, mesmo após mais de 20 anos de seu lançamento, continua expressando de forma muito atual as vivências dos adolescentes. Embora opere com humor, exagero e caricatura, o filme expõe com precisão diversas dinâmicas presentes nessa fase, como a necessidade de pertencimento, a força do grupo, a fragilidade da autoestima, a centralidade da aparência e a construção social de determinados papéis. O que está em jogo não é apenas a rivalidade entre meninas populares, mas uma disputa mais profunda por lugar, visibilidade e identidade. A crueldade apresentada, muitas vezes, não é gratuita, mas aparece como uma forma socialmente aprendida de lidar com uma lógica escolar que hierarquiza corpos, comportamentos e modos de existir.

Esses aspectos podem ser observados de forma clara ao longo da narrativa, que retrata o cotidiano de adolescentes no ambiente escolar e as relações estabelecidas entre eles. A personagem Cady Heron, por exemplo, inicialmente apresenta uma identidade mais ingênua e pouco influenciada, mas, ao entrar em contato com o grupo das “Poderosas”, passa a modificar seus comportamentos, gostos e atitudes, evidenciando o quanto o desejo de pertencimento pode influenciar seu desenvolvimento. Da mesma forma, a icônica personagem Regina George representa uma identidade construída a partir do poder, da popularidade e da influência sobre os outros, exercendo controle sobre o grupo e estabelecendo padrões de comportamento. Sua postura evidencia como as relações sociais podem ser marcadas por competição, hierarquia e necessidade de validação.

O filme também permite observar como as relações sociais são fundamentais nesse período, uma vez que os adolescentes passam a valorizar intensamente a opinião dos outros, o que impacta diretamente na autoestima e nas decisões. Nesse sentido, a atividade de comunicação íntima pessoal, considerada pela Psicologia Histórico-Cultural como atividade guia do período da adolescência, constitui um espaço central no desenvolvimento do indivíduo, pois é dentro dela que se formam os pontos de vista sobre a vida, o futuro e as

relações entre as pessoas. Assim, por meio da atividade de comunicação com o outro, desenvolve-se a autoconsciência como uma consciência social que é internalizada pelo indivíduo (Elkonin, 1987, apud Anjos & Duarte, 2020).

CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento deste trabalho, foi possível compreender que a adolescência é um período marcado por intensas transformações, no qual a construção da identidade ocorre de forma dinâmica, sendo profundamente influenciada pelas relações sociais e pelo contexto em que o indivíduo está inserido. Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, entende-se que esse processo não acontece de forma isolada, mas sim por meio das interações sociais e das experiências vividas ao longo desse período.

Nesse sentido, a comunicação íntima pessoal assume um papel central, pois, conforme discutido, é por meio das relações sociais que o adolescente constrói sua autoconsciência, internalizando valores, comportamentos e formas de se posicionar no mundo. A busca por pertencimento, a influência dos grupos e a valorização da opinião alheia se constituem como elementos fundamentais nesse processo, impactando diretamente na formação da identidade e na maneira como o indivíduo se percebe e percebe o mundo.

A análise do filme *Meninas Malvadas* (2004) possibilitou visualizar, de forma concreta, esses aspectos discutidos teoricamente, evidenciando como os adolescentes podem modificar seus comportamentos e características em função do grupo, bem como os conflitos e mudanças que fazem parte desse período. Além disso, a utilização do recurso cinematográfico, mostra-se relevante como instrumento para a problematização e compreensão de conceitos teóricos da Psicologia, especialmente aqueles que, muitas vezes, se apresentam de forma abstrata. Por meio das narrativas e dos personagens do filme analisado, foi possível visualizar, de maneira mais concreta, aspectos do desenvolvimento humano que são discutidos na teoria, como a construção da identidade, as relações sociais e a influência dos grupos.

Dessa forma, conclui-se que a adolescência é uma fase essencial para o desenvolvimento humano, marcada por processos de experimentação, construção e reconstrução da identidade, sendo fundamental considerar o papel das relações sociais nesse percurso. Por fim, destaca-se a importância de estudos que continuem explorando essas temáticas, ampliando a compreensão sobre o desenvolvimento dos adolescentes em diferentes contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Desenvolvimento. Psicologia Histórico-Cultural. Cinema.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. dos; DUARTE, N. A adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: MARTINS, L. M; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. Livro eletrônico.

FANTINATI, Laís dos Santos. **Bicho-papão ou amigo simbólico? Contribuições da teoria histórico-cultural para a organização do ensino inicial de matemática**. Maringá, PR, 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <<https://ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2024/lais-dos-santos-fantinati-bicho-papao-ou-amigo-simbolico-contribuicoes-da-teoria-historico-cultural-para-a-organizacao-do-ensino-inicial-de-matematica>>. Acesso em: 19 abr. 2026.

LEAL, Z. F. de R. G. **Adolescência, educação escolar e constituição da consciência: um estudo sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural**. Maringá: Eduem, 2016.

MENINAS malvadas. Direção: Mark Waters. Produção: Lorne Michaels. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2004. Filme.

TULESKI, S. C. et al. (org.). **Cinema e formação de conceitos científicos no ensino superior: diálogos entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.